



O PROBLEMA DO ÓNUS DE PROVA NA RESPONSABILIDADE MÉDICA

A responsabilidade médica é um tema complexo que envolve uma interseção entre questões legais e éticas. Entre os principais desafios está o **problema do ónus de prova**, que pode dificultar a obtenção de uma indemnização por parte do paciente em casos de suposto erro médico. Esta dificuldade surge, principalmente, devido à complexidade das técnicas e procedimentos médicos, bem como à relação muitas vezes indireta entre a conduta do médico e o dano alegado pelo paciente.

O QUE É O ÓNUS DA PROVA?

O **ónus da prova** consiste na obrigação que cada parte tem, dentro de um processo judicial, de apresentar evidências que sustentem as suas alegações. Em casos de responsabilidade médica, recai geralmente sobre o paciente o encargo de demonstrar que:

1 / 3

1. Houve erro ou negligência por parte do médico;
2. A conduta inadequada foi diretamente responsável pelo dano sofrido.

Esta exigência pode ser extremamente difícil de cumprir, dadas as especificidades técnicas da medicina e a necessidade de interpretar atos médicos segundo parâmetros que nem sempre são claros ou consensuais.

RESPONSABILIDADE SUBJETIVA OU OBJETIVA?

A responsabilidade médica é tradicionalmente tratada como uma **responsabilidade subjetiva**, ou seja, exige-se que o paciente comprove que o médico agiu com **culpa** (negligência, imperícia ou imprudência) ou **dolo** (intenção de causar dano). No entanto, alguns especialistas defendem que a responsabilidade médica deveria ser **objetiva** em determinadas situações, dispensando a prova de culpa ou dolo.



Nesse modelo, bastaria demonstrar que o dano decorreu de uma conduta médica inadequada.

A transição para a responsabilidade objetiva poderia, teoricamente, facilitar o acesso à justiça por parte dos pacientes, mas também suscita preocupações em relação à proteção dos médicos, especialmente em situações em que os resultados adversos são imprevisíveis ou inevitáveis, mesmo com a adoção dos melhores cuidados.

O PAPEL DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Outro elemento central na análise da responsabilidade médica é o **consentimento informado**. Este documento visa assegurar que o paciente tenha pleno conhecimento dos riscos inerentes ao procedimento ao qual será submetido. Quando o consentimento é devidamente obtido, pode ser um fator que dificulta o êxito de uma ação de indenização contra o médico, especialmente em casos onde as complicações se enquadram entre os riscos previamente explicados.

2/3

Contudo, a validade do consentimento informado está sujeita a certas condições. Ele deve ser claro, completo e emitido sem coação ou pressão. Caso contrário, sua eficácia como defesa jurídica pode ser questionada.

DIFICULDADES PRÁTICAS E SOLUÇÕES

A **prova de erro médico** frequentemente depende de **perícias médicas especializadas**, que são essenciais para avaliar a conduta do profissional de saúde e determinar se esta foi ou não conforme os padrões técnicos e éticos esperados. No entanto, a qualidade das perícias pode variar, e a falta de profissionais qualificados pode comprometer a análise do caso.

Além disso, alguns defendem que deveria haver um **equilíbrio na distribuição do ônus da prova**, permitindo que o médico também tenha a oportunidade de apresentar evidências de que sua conduta foi adequada. Este equilíbrio é fundamental para garantir que o processo seja justo para ambas as partes.



CRISTIANO PINHEIRO

ADVOCACIA & CONSULTORIA JURÍDICA

Em síntese, o problema do ónus da prova na responsabilidade médica continua a ser uma questão controversa e desafiadora. Ele exige um tratamento equilibrado que leve em conta os direitos dos pacientes, assegurando-lhes reparação justa quando sofrem danos, mas também proteja os médicos de litígios infundados ou desproporcionais.

Avanços na regulamentação e na capacitação de peritos médicos, bem como na adoção de modelos legais que distribuam o ónus da prova de forma mais equitativa, podem contribuir para a melhoria deste sistema, garantindo mais justiça e eficiência no tratamento dos litígios relacionados à responsabilidade médica.

Sobre o autor:

Cristiano Pinheiro é Advogado e Consultor Jurídico, com vasta experiência em **Direito da Família, Arrendamento, Indemnizações e Imigração**. Acredita numa advocacia próxima, centrada na verdade e na busca de soluções justas para cada cliente. Saiba mais em www.cristianopinheiro.pt.